



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL-SC CAMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE

SLONSKI, Gladis T - gladis@ifsc.edu.br

Resumo: Uma das estratégias para realização de educação ambiental é a identificação da percepção ambiental da comunidade envolvida. Compreender como a comunidade escolar percebe o ambiente em que vive, suas fontes de satisfação e insatisfação é de fundamental importância para a realização de um trabalho partindo da realidade do público alvo. Nesse contexto, esta pesquisa tem como propósito diagnosticar a percepção ambiental da comunidade escolar do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) Campus Florianópolis-Continentes através de um questionário. Com essa análise, será possível planejar ações e estratégias de educação ambiental que contribuam para que esta comunidade possa agir com responsabilidade socioambiental no desenvolvimento de suas atividades profissionais e na prática cidadã. Os resultados demonstram que os três grupos possuem uma visão predominantemente naturalista, na qual o meio ambiente é visto como sinônimo de natureza, evidenciando principalmente os aspectos naturais.

Palavras-chave: percepção ambiental, meio ambiente, educação ambiental formal.

Abstract: One strategy for achieving environmental education is the identification of environmental perception of the community involved. Understand how the community perceives the school environment in which they live, their sources of satisfaction and dissatisfaction is of fundamental importance for the realization of a work from the reality of the target audience. In this context, this research aims to diagnose the environmental perception of the school community of IF-SC Campus Florianópolis Continent through a questionnaire. With this analysis, it is possible to plan actions and strategies for environmental education to help ensure that this community can act with environmental responsibility in developing their professional and citizen practice. The results show that the three groups have a predominantly naturalistic vision in which the environment is seen as synonymous with nature, particularly highlighting the natural aspects.

Keywords: environmental perception, environment, environmental education.

Introdução

O ser humano, ao longo do processo histórico, foi adquirindo uma postura antropocêntrica em que todos outros componentes do ambiente estão ao seu dispor. Nessa realidade, a natureza é vista apenas como fonte de recursos. Grün (2009) afirma que nos sistemas de valores formados em consonância com essa ética, o homem é o centro de todas as coisas e tudo o mais no mundo existe unicamente em função dele.

Como conseqüência desse processo, hoje a questão ambiental é um dos temas considerados estratégicos nos compromissos e Tratados Internacionais promovidos por agências intergovernamentais, como as que integram a ONU – Organização das Nações Unidas, pois o modelo de desenvolvimento estabelecido, a partir da Revolução Industrial gerou aumento quantitativo e qualitativo no processo de destruição da natureza (BRASIL, 2001).

Atualmente, observa-se em quase todos os lugares do mundo uma preocupação social pelos problemas ambientais. Se lembrarmos também que são as pessoas que agravam (e provocam) os "problemas ambientais", e que as alterações ambientais, por sua vez, irão interferir na qualidade de vida dessas mesmas pessoas, concluiremos que esses problemas são, na verdade, "problemas da humanidade" (CORRALIZA, 1997, p. 27).

Na realidade, as ações e atitudes do ser humano em relação ao meio ambiente estão, segundo Rosa e Silva (2002), intrinsecamente relacionadas com a bagagem cultural transmitida pelos seus descendentes, considerando-se ainda as influências e ideologias da sociedade.

Para Faggionato (2002), cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

De acordo com Hochberg (1973) citado por Marin (2008, p. 206), "a percepção é um dos mais antigos temas de especulação e pesquisa no estudo do homem [...] Estudamos a percepção numa tentativa de explicar nossas observações do mundo que nos rodeia". Os estudos sobre a percepção ambiental no campo da educação ambiental são, segundo Marin, iniciativas relativamente novas se comparadas à inserção da temática em outros campos de conhecimento, como a psicologia e a geografia.

Encontramos na literatura algumas interpretações para o termo Percepção Ambiental. Para Tuan (1980), refere-se à forma como o indivíduo percebe o seu meio, estando intrínsecos os laços entre o ambiente e a visão de mundo do homem. Para o autor, percepção é:

[...] tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura. (TUAN, 1980, p. 4).

Mansano (2006) afirma que a percepção ambiental do ser humano se dá por meio dos estímulos polissensoriais e que o papel dos sentidos é imprescindível neste processo. Eles possibilitam o diálogo do homem com o mundo, ou seja, o mundo é percebido

simultaneamente pelos cinco sentidos humanos - visão, tato, audição, olfato e paladar -, que interagem na forma como o ser humano percebe e sente os fenômenos.

Fernandes *et al* (2006) em um estudo sobre a percepção ambiental de alunos do ensino médio-técnico do CEFET-RJ, interpretou a percepção ambiental como:

[...] visão como cada indivíduo percebe o ambiente que o cerca, contexto que o leva, a partir dessa percepção, a interagir (positiva ou negativamente) com o meio a sua volta, influenciando (positiva ou negativamente) as pessoas e o ambiente com o qual reage e interage (direta ou indiretamente), sendo o primeiro passo na direção do processo de conhecimento e do exercício da cidadania ambiental (FERNANDES *et al*, 2006, p.197).

De acordo com Silva e Leite (2000) uma das estratégias para realização de Educação Ambiental é a identificação da percepção ambiental da comunidade envolvida, pois se desejamos intervir, essa interferência deve acontecer a partir dessa percepção. Dessa forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Segundo Marques (1993), um trabalho de educação ambiental será mais rico se tiver como base um levantamento das formas de percepção do ambiente. Sendo assim, antes de se realizar qualquer trabalho que aborde a educação ambiental faz-se necessário conhecer a visão que o outro tem tanto do seu lugar como do espaço.

Fernandes *et al*. (2006) afirmam que a análise da percepção ambiental pode ser utilizada como instrumento de pré-diagnóstico do conhecimento ambiental de comunidades a que se pretende oferecer programas de Educação Ambiental, evitando, como muitas das vezes ocorre, oferecer um programa sem plena aderência com as reais expectativas dos participantes ou de suas reais necessidades.

Por isso, compreender como a comunidade escolar percebe o ambiente em que vive, suas fontes de satisfação e insatisfação é de fundamental importância para a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo.

O Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis-Continente, localizado no município de Florianópolis (SC), oferece cursos no eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer. Atualmente, são ofertados cursos técnicos em Cozinha, Panificação e Confeitaria, Hospedagem, Serviços de Restaurante e Guia de Turismo, todos destinados a estudantes que já concluíram o ensino médio e que buscam uma profissionalização. São oferecidos também cursos profissionalizantes no setor de Panificação e Cozinha, integrados à Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) nessas áreas.

Desde sua fundação em agosto de 2006, esse Campus apresenta um comprometimento com questões socioambientais, tanto em sua administração, como nas atividades pedagógicas desenvolvidas (RIBAS, *et al*. 2009). Em seu Sistema de Gestão Ambiental assume, como Política Ambiental, a responsabilidade da construção de uma cultura institucional para a inserção de critérios socioambientais na administração pública local, promovendo a minimização dos impactos ambientais da Instituição através da

implantação de medidas, processos e atividades pertinentes. Um dos objetivos desse sistema é: “Conscientizar a comunidade interna da instituição (professores, servidores em geral, funcionários terceirizados e alunos) em prol da conservação ambiental e da sustentabilidade, assim como da adoção de medidas para essa finalidade” (SGA, 2009). Para alcançar esse objetivo, entre outros, o Programa 7 (Programa de Capacitação e Educação Ambiental) visa a capacitação e educação ambiental de toda a comunidade escolar desse Campus. Para tanto, propõe-se a capacitação dos docentes e técnicos administrativos, com periodicidade anual; funcionários da limpeza e dos serviços gerais, com periodicidade semestral, e alunos, com formação periódica, através de unidades curriculares pertinentes.

Dentro desse contexto, esta pesquisa tem como propósito diagnosticar a percepção ambiental dessa comunidade escolar através de um questionário. Com essa análise, será possível planejar, de forma objetiva, ações e estratégias de educação ambiental que contribuam para que essa comunidade possa agir com responsabilidade socioambiental no desenvolvimento de suas atividades profissionais e na prática cidadã.

De acordo com Dias (1993), a educação ambiental, por ser interdisciplinar, por lidar com a realidade, por adotar uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem a questão ambiental (socioculturais, políticos, científico-tecnológicos, éticos, ecológicos, entre outros), pode e deve ser o agente otimizador de novos processos educativos que conduzam as pessoas por caminhos em que se vislumbre a possibilidade de mudança e de melhoria do seu ambiente total e da qualidade da sua experiência.

Metodologia

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema “Percepção Ambiental”. Ela deu suporte para a elaboração de um questionário que foi aplicado posteriormente.

A coleta de dados iniciou em setembro de 2010 quando um questionário foi enviado por e-mail para todos os docentes, técnicos administrativos e alunos. Dentre os 90 questionários respondidos encontra-se a seguinte distribuição: 51% dos docentes responderam, 47% dos técnicos administrativos e 40% dos alunos.

O questionário foi elaborado com uma questão aberta e dez questões fechadas, sendo a primeira parte constituída por questões relacionadas com dados pessoais (idade, sexo, escolaridade, área de formação); e a segunda composta por questões diretamente relacionadas com as percepções de meio ambiente entre professores, alunos e técnicos administrativos e como esses avaliam as ações institucionais em termos de responsabilidade ambiental.

O teste do instrumento de pesquisa foi realizado com três indivíduos, um de cada área, o que levou a pequenos ajustes no questionário original.

Após a coleta dos dados através do questionário, as informações foram analisadas com base na frequência de respostas dos indivíduos. A análise foi realizada por grupos: docentes, técnicos administrativos e alunos, além dos resultados do conjunto.

Resultados e Discussão

Dos 90 participantes da pesquisa, 21 são do sexo masculino e 69 do feminino com faixa etária variando entre 16 e 65 anos.

No questionário a primeira questão foi aberta e solicitava aos participantes que citassem três palavras que definissem o termo meio ambiente. Esta questão foi elaborada com o intuito de conhecer as concepções de meio ambiente entre as pessoas envolvidas na pesquisa.

Segundo Reigota (2007), por não haver um consenso sobre o significado de meio ambiente na comunidade científica, este não se configura como um conceito científico e sim uma representação social. Representação social, segundo Moscovici (1978), é o senso comum que se tem sobre um determinado tema, incluindo os preconceitos, ideologias e características sociais e profissionais das pessoas.

Reigota (2007) destaca três maneiras de representar o meio ambiente:

- Naturalista: meio ambiente como sinônimo de natureza, evidenciando somente os aspectos naturais.
- Antropocêntrica: sobressai a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do ser humano.
- Globalizante: destaca as relações recíprocas entre natureza e sociedade.

A palavra mais citada nos três grupos pesquisados foi “natureza” (40 vezes) seguida da palavra “vida”, citada 29 vezes, evidenciando uma visão naturalista do meio ambiente.

A Tabela 1 apresenta as representações de meio ambiente expressadas pelos docentes na qual foi possível identificar um alto percentual da visão naturalista (66%) em contrapartida a um baixo percentual da visão globalizante (17%). Entre os docentes, não foi citado uma única vez o ser humano como elemento constitutivo do meio ambiente, o que reforça as visões naturalista e antropocêntrica que trazem como desvantagem o afastamento entre as sociedades humanas e o meio natural. Segundo Rebollar (2009), esse afastamento leva a um sentimento de independência entre esses dois aspectos, que é irreal. A partir desse sentimento de independência, é possível elaborar construções mentais que justificam a exploração irracional dos recursos e a degradação ambiental inconseqüente, que podem chegar ao ponto de inviabilizar o modo de vida humano.

Tabela 1: Representações de meio ambiente expressas pelos docentes.

Representações	Nº de citações	%
Naturalista	36	66%
Antropocêntrica	9	17%
Globalizante	9	17%
Total	54	100%

Bezerra e Gonçalves (2007) buscaram identificar os conceitos de ambiente construídos por um grupo de professores de uma escola agrotécnica em Pernambuco e encontraram resultados semelhantes. Observaram um predomínio da visão naturalista, destacando meio ambiente como um espaço físico.

Entre os técnicos administrativos também foi possível identificar um predomínio da visão naturalista, mas com alto índice da visão antropocêntrica (41%) e o menor percentual

da visão globalizante (9%) entre os grupos pesquisados, conforme pode-se observar na Tabela 2.

Tabela 2: Representações de meio ambiente expressas pelos técnicos administrativos.

Representações	Nº de citações	%
Naturalista	17	50%
Antropocêntrica	14	41%
Globalizante	3	9%
Total	34	100%

Observa-se através da Tabela 3 que os alunos têm também uma visão predominantemente naturalista do meio ambiente, mas pode-se observar também que a visão globalizante em que se destacam as relações recíprocas entre natureza e sociedade, aparece em maior porcentagem nesse grupo.

Tabela 3: Representações de meio ambiente expressas pelos alunos.

Representações	Nº de citações	%
Naturalista	61	50%
Antropocêntrica	33	27%
Globalizante	28	23%
Total	122	100%

Este resultado pode estar relacionado às atividades de educação ambiental proporcionadas a todos os alunos deste campus através de unidades curriculares com foco socioambiental. Ribas *et al.* (2009) afirmam que as visitas técnicas, as dinâmicas em sala, o Sistema de Gestão Ambiental, assim como as pesquisas realizadas nesse campus, alimentam as aulas voltadas à educação ambiental. Todas as medidas e estratégias de ensino implantadas foram idealizadas para proporcionar uma educação voltada à ação reflexiva.

As outras 10 questões do questionário foram fechadas e relacionadas às percepções de problemas ambientais globais e locais, ao envolvimento em ações ambientais e à avaliação das ações institucionais em termos de responsabilidade ambiental.

Em uma das questões foi solicitado aos entrevistados que classificassem alguns problemas ambientais quanto à sua gravidade em: muito grave, grave ou pouco grave. Conforme observa-se na Figura 1, os problemas ambientais considerados muito graves foram a poluição da água (94%), o desmatamento (89%), o lixo e a redução da camada de ozônio (79%). Os problemas considerados pouco graves para a maioria foram: a poluição sonora, as espécies transgênicas e o crescimento populacional.

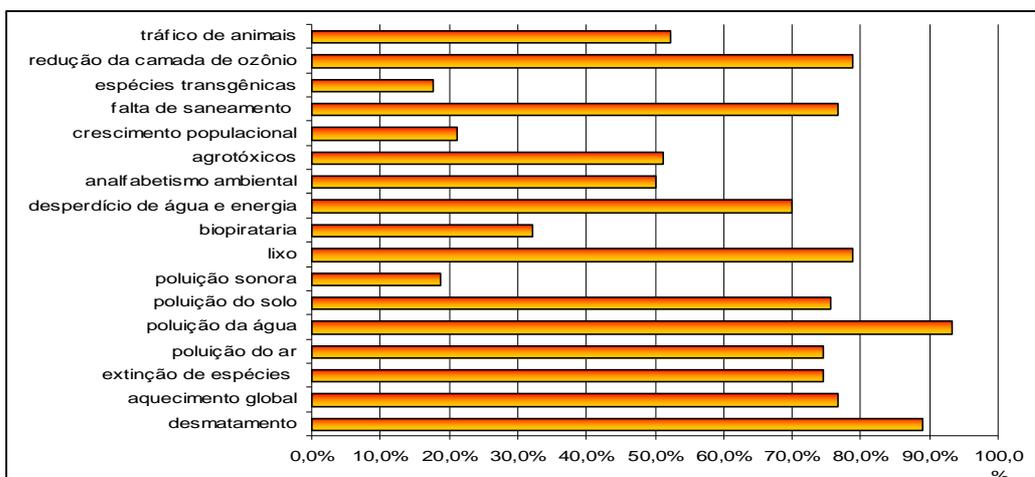


Figura 1: Percepção da comunidade escolar do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Florianópolis-Continente sobre a gravidade dos problemas ambientais.

Para avaliar a percepção de problemas locais, uma das questões solicitava aos entrevistados que assinalassem os problemas ambientais da região da Grande Florianópolis considerados mais graves (Figura 2). A poluição da água (11%) e a invasão de áreas protegidas (10%) foram as mais citadas pela comunidade escolar. Apesar do crescimento populacional ter sido considerado pouco grave numa escala global (Figura 1), na avaliação dos problemas locais o crescimento populacional e alguns problemas ligados a ele como a invasão de áreas protegidas, a exploração imobiliária e o congestionamento de veículos foram bastante mencionados. As respostas estavam dentro do esperado para uma população que vive numa Ilha ou no seu entorno, com extensas Áreas de Preservação Permanente e com problemas de esgotamento sanitário. Apenas 45% do esgoto de Florianópolis é tratado e na última avaliação da Balneabilidade do Litoral Catarinense (FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, 2011) dos 60 pontos analisados, 30 foram classificados como impróprios.

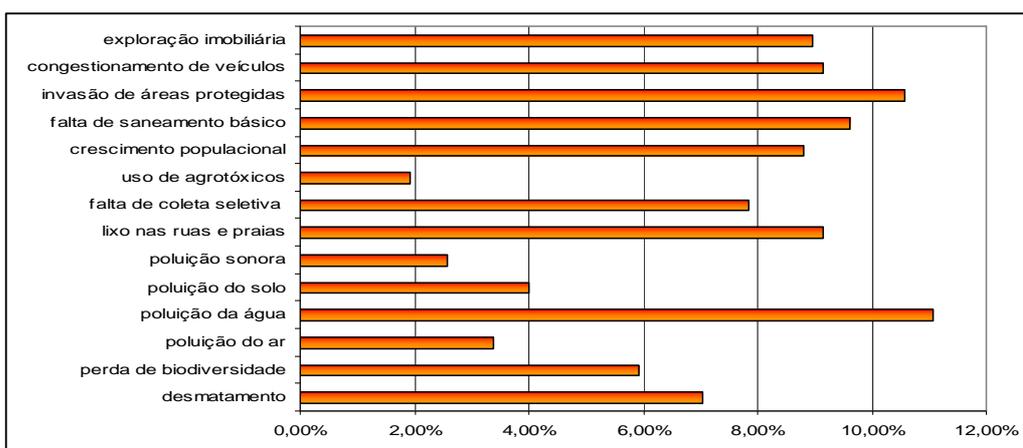


Figura 2: Problemas ambientais da região da Grande Florianópolis considerados mais graves pela comunidade escolar.

Para Martine (1993) os problemas ambientais podem ser diferenciados em dois tipos, interligados e distintos: os problemas ambientais globais e os problemas ambientais regionais ou locais. Os primeiros seriam a perda de biodiversidade, o efeito estufa, os danos à camada de ozônio, dentre outros que repercutem no mundo como um todo. Os problemas regionais estariam fortemente ligados ao desenvolvimento local, pois seriam exemplificados pela falta de saneamento básico, condições inapropriadas de habitação, etc. Os problemas regionais ainda estariam vinculados ao esgotamento de alguns recursos naturais como água, solo, fontes de combustíveis, etc. Nesta pesquisa os problemas identificados pelos pesquisados apontam para questões relacionadas às políticas públicas como principal problema ambiental no município.

Quando perguntados sobre quais atividades humanas mais contribuem para a degradação ambiental, o segmento mais citado foi a indústria (23%), seguido da sociedade em geral (17%) e pecuária (13%), como pode ser observado na Figura 3.

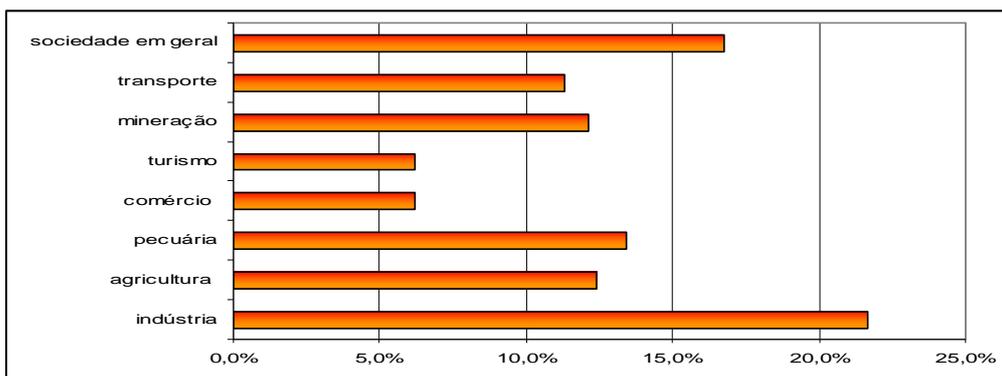


Figura 3: Segmentos considerados responsáveis pela degradação ambiental na visão da comunidade escolar.

Nos três grupos não houve divergências quando perguntados sobre quais problemas contemporâneos estão relacionados com a degradação ambiental. Observa-se na Figura 4 que o principal problema citado foi o consumismo, com 35%. Foram citados outros problemas além dos relacionados na questão (outros: 3,6%) como falta de educação e falta de planejamento.

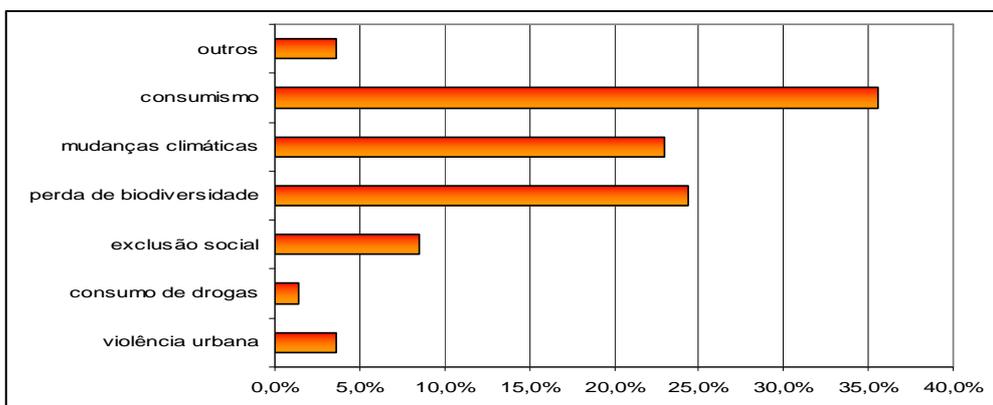


Figura 4: Problemas contemporâneos relacionados à degradação ambiental na visão da comunidade escolar.

Reigota (2009) define meio ambiente como o lugar determinado e/ou percebido onde os aspectos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em constante interação, acarretando processos de transformação da natureza e da sociedade. Observa-se ainda na Figura 4, que aspectos sociais como consumo de drogas (1,35%), violência urbana (3,60%) e exclusão social (8,5%) foram pouco citados confirmando uma visão naturalista ou antropocêntrica onde o ser humano e sua cultura não estão inseridos no meio ambiente. Para Capra (1996, p.23) “quanto mais estudamos os principais problemas de nossa época, mas somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa dizer que estão interligados e são interdependentes”.

Em uma das questões foi solicitado aos participantes que avaliassem seu envolvimento em ações ambientais, assinalando o que fazem regularmente, o que fazem esporadicamente e o que não fazem. Segundo a Figura 5, tanto para os docentes como para os técnicos administrativos, a atividade realizada com maior frequência foi o encaminhamento do lixo para a reciclagem. Já para os alunos a diminuição do consumo de água foi a atividade mais realizada. Pode-se observar também que os técnicos administrativos, pela natureza de seu trabalho, têm uma preocupação com a redução no consumo de papel, pois 67% dos entrevistados afirmam que realizam essa ação regularmente.

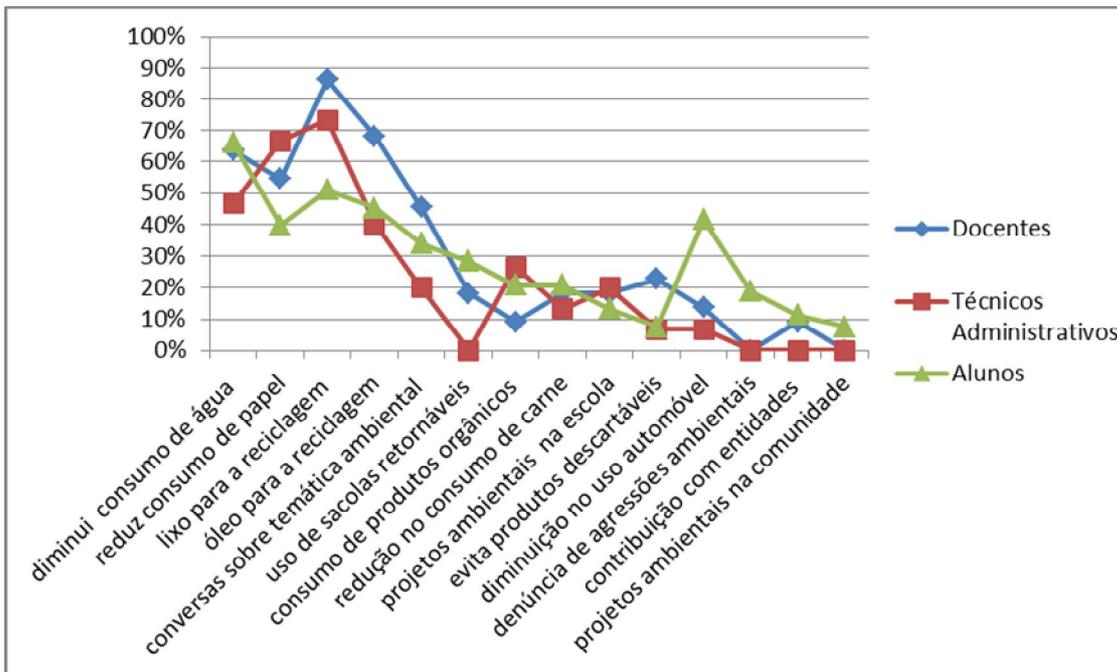


Figura 5: Ações ambientais realizadas regularmente por docentes, técnicos administrativos e alunos

Entre as ações ambientais realizadas esporadicamente (Figura 6), o uso de sacolas retornáveis e a participação em projetos ambientais na escola (64%) foram os mais votados entre o grupo dos docentes. Entre os técnicos administrativos a inclusão da temática ambiental em suas conversas (73%) e para os alunos a rejeição aos produtos descartáveis (57%).

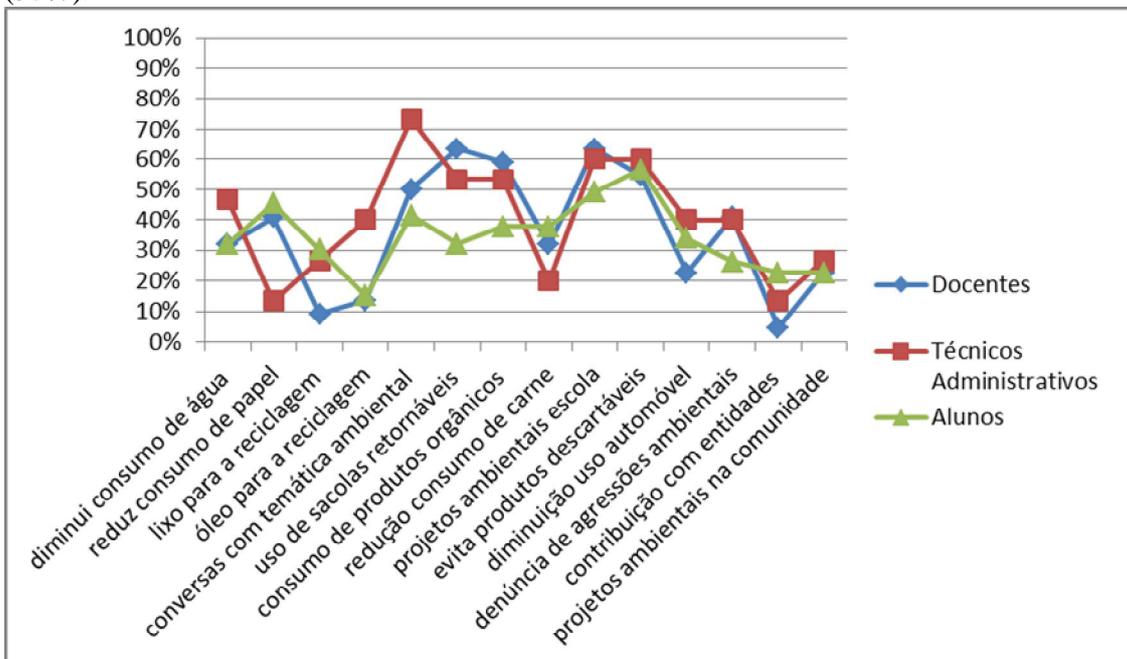


Figura 6: Ações ambientais realizadas esporadicamente por docentes, técnicos administrativos e alunos.

A Figura 7 mostra ações ambientais que não são realizadas por docentes, técnicos administrativos e alunos. A contribuição com entidades de defesa ambiental e a participação em projetos ambientais na comunidade foram as mais votadas nos três grupos demonstrando falta de envolvimento dos grupos pesquisados em ações de caráter comunitário.

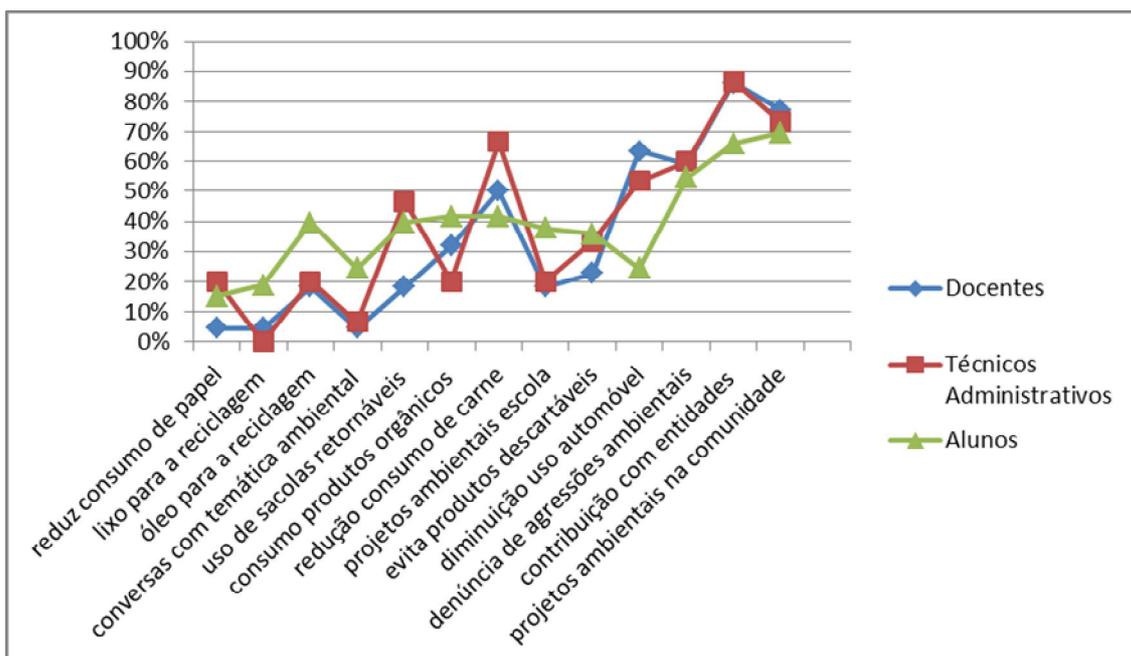


Figura 7: Ações ambientais não realizadas por docentes, técnicos administrativos e alunos.

Foi solicitado aos participantes que citassem três aspectos que conferem qualidade ambiental ao Campus. Conforme a Figura 8, os mais citados foram: a responsabilidade ambiental assumida com 75 citações, limpeza, citada 66 vezes e infraestrutura como salas de aula, laboratórios, banheiros, citada 39 vezes.

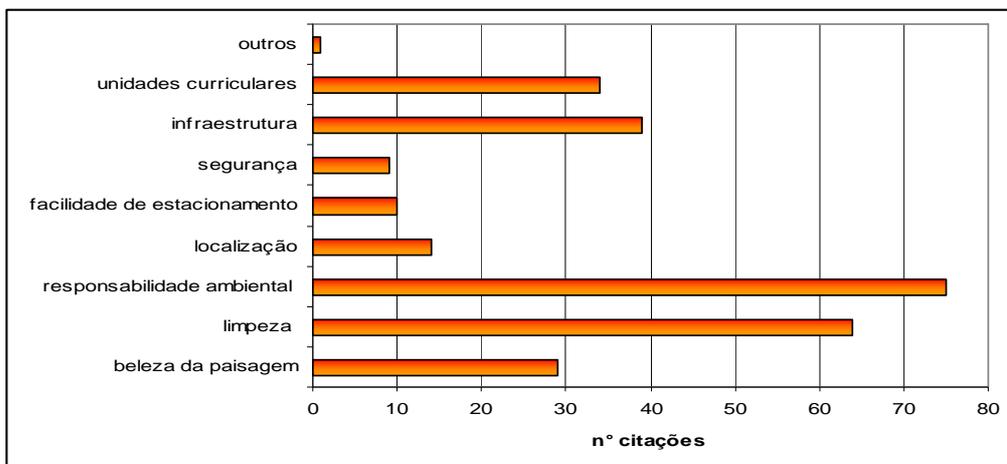


Figura 8: Aspectos que conferem qualidade ambiental ao Campus na opinião da comunidade escolar.

Os entrevistados também assinalaram três aspectos considerados deficiências ambientais do Campus (Figura 9). Na opinião da comunidade escolar a maior deficiência é a falta de arborização citada 72 vezes, seguida da inexistência de horta escolar (54 vezes) e a falta de acesso a portadores de necessidades especiais, 38 vezes. Com a contratação de um jardineiro, em março de 2011 serão iniciados a revitalização da arborização do Campus e o projeto para uma horta orgânica, que além de produzir insumos para as aulas práticas, será utilizada também como um instrumento de educação ambiental.

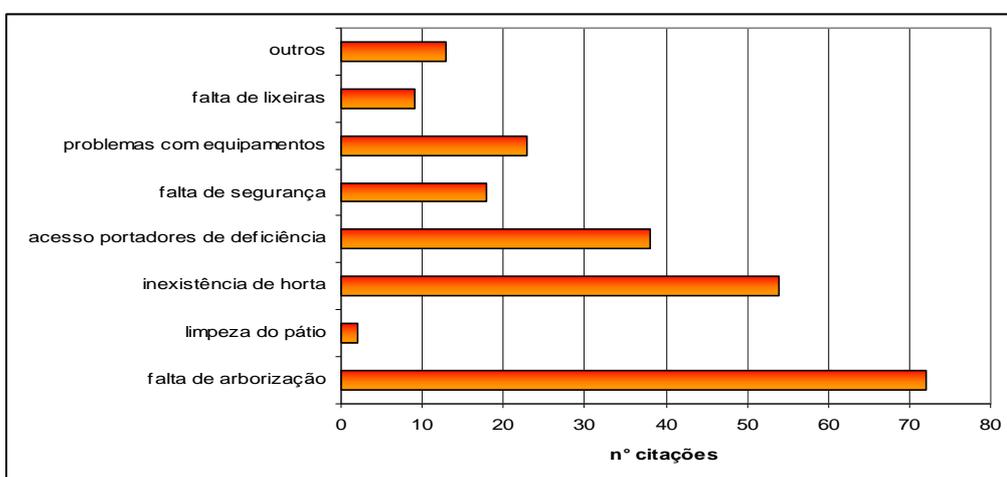


Figura 9: Aspectos que são deficiências ambientais do Campus na opinião da comunidade escolar.

Entre os assuntos citados como importantes para capacitações ou atividades em Educação Ambiental no Campus (Figura 10) é de interesse dos docentes temas como lixo, produção orgânica e ética e bem-estar animal. Entre os técnicos administrativos os assuntos lixo, saneamento básico e produção orgânica foram os mais citados. Para os alunos, lixo, saneamento básico e poluição da água.

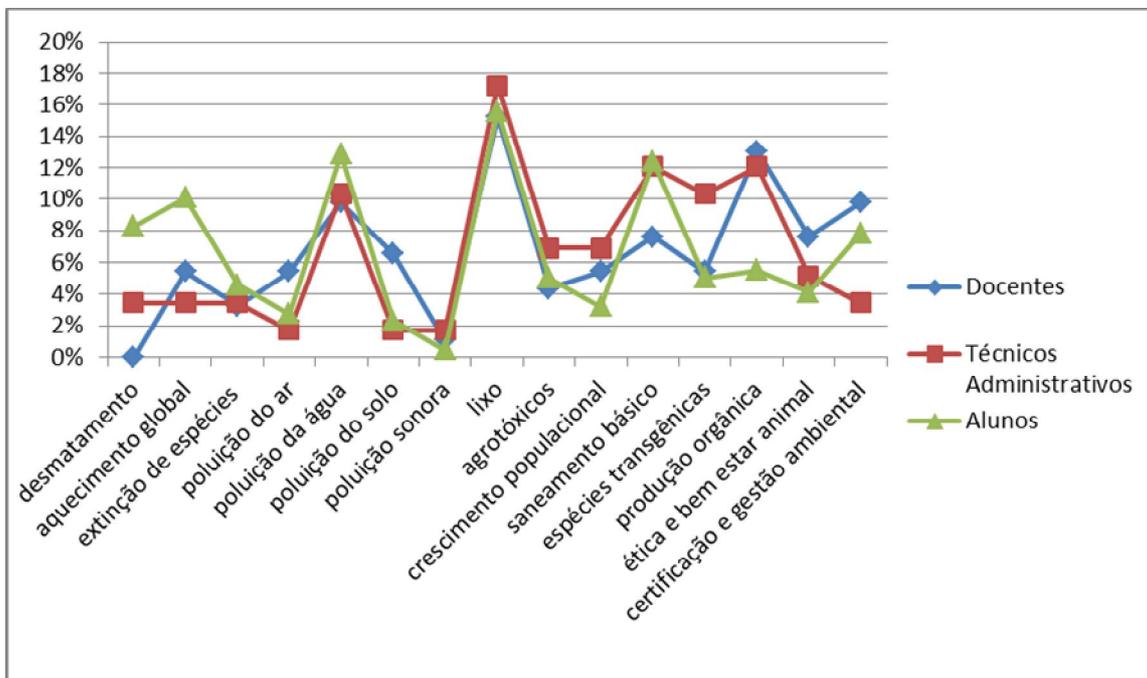


Figura 10: Assuntos que devem ser abordados em capacitações ou atividades de Educação Ambiental no IFSC para docentes, técnicos administrativos e alunos.

Considerações Finais

As análises realizadas neste estudo possibilitaram o conhecimento de alguns aspectos da percepção ambiental da comunidade escolar do IFSC Campus Florianópolis-Continentes bem como de suas interpretações sobre os principais problemas ambientais globais e locais e iniciativas socioambientais.

Os resultados demonstraram que os três grupos possuíam uma visão predominantemente naturalista, em que o meio ambiente é visto como sinônimo de natureza, evidenciando principalmente os aspectos naturais. Mesmo com a predominância dessa visão, observam-se algumas diferenças entre os grupos: os docentes são o grupo com visão predominantemente naturalista, os técnicos administrativos estão no grupo que predomina a visão antropocêntrica de meio ambiente. A visão globalizante, por sua vez, onde se destacam as relações recíprocas entre natureza e sociedade, aparece em maior porcentagem entre os alunos. Esses resultados podem estar relacionados às atividades de educação com todos os alunos deste campus através de unidades curriculares com foco socioambiental.

Para a prática pedagógica em educação ambiental, é indispensável o conhecimento dos problemas que afetam, especialmente, a realidade local. Para a maioria dos entrevistados os problemas ambientais da região da Grande Florianópolis considerados

mais graves são poluição da água e a invasão de áreas protegidas. O consumismo foi considerado, entre os problemas contemporâneos, o principal causador da degradação ambiental.

Analisando o envolvimento da comunidade escolar em ações ambientais, percebe-se que atividades como o encaminhamento do lixo para a reciclagem e a diminuição do consumo de água são realizadas frequentemente pela maioria. Já a contribuição com entidades de defesa ambiental e a participação em projetos ambientais na comunidade são ações que os grupos não realizam, demonstrando falta de envolvimento dos grupos pesquisados em ações de caráter comunitário.

Com relação aos aspectos ambientais, os participantes consideraram que a responsabilidade ambiental, a limpeza e a infraestrutura conferem qualidade ambiental ao campus.

Entre os aspectos considerados deficiências ambientais do Campus, os mais citados foram: a falta de arborização, a inexistência de horta escolar e a falta de acesso a portadores de necessidades especiais. Com a contratação de um jardineiro, será instituído o “Espaço Verde” (Horto/Horta didática) com intuito de oferecer à comunidade escolar um espaço de lazer e de interação com a natureza, além da produção de vegetais (frutas, verduras e legumes) que poderão ser utilizados nas aulas práticas da área gastronômica.

Entre os assuntos citados como mais importantes para capacitações ou atividades em educação ambiental no campus é de interesse dos docentes temas como lixo, produção orgânica e ética e bem-estar animal. Entre os técnicos administrativos os assuntos lixo, saneamento básico e produção orgânica foram os mais citados. Para os alunos, lixo, saneamento básico e poluição da água, assuntos que já são tratados na unidade curricular de Responsabilidade Ambiental, e que deveriam também ser abordados de forma interdisciplinar por todos os docentes. A esse respeito cabe destacar que, segundo Reigota (2009) o conteúdo mais indicado é aquele originado do levantamento da problemática ambiental vivida cotidianamente e que se queira resolver.

Portanto, os resultados comprovam a viabilidade e relevância da educação ambiental para a comunidade escolar, principalmente para docentes e técnicos administrativos. Percebe-se a necessidade de maiores subsídios teóricos e metodológicos para que os professores possam contribuir no processo de construção de valores, de conhecimentos e atitudes voltadas para a sustentabilidade.

Ações de educação ambiental de acordo com as necessidades reais e não vinculadas à transmissão de conhecimentos sobre a natureza, podem levar à ampliação da cidadania e à construção de uma representação globalizante de meio ambiente. Alcançaremos assim, um dos objetivos desta Escola, que em sua Política Ambiental assume o compromisso de formar profissionais comprometidos com as questões socioambientais.

Referências Bibliográficas

BEZERRA, T. M. O.; GONÇALVES, A. A. C. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão – PE. *Biotemas*, Florianópolis, v. 20, n. 3. p. 115-125, 2007.

- BRASIL, *Parâmetros em Ação. Meio Ambiente na escola*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2001.
- CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Trad. Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1996. 256 p.
- CORRALIZA, J. A. La Psicología Ambiental y los problemas medioambientales. Papeles del psicólogo. *Revista del Colegio Oficial de Psicólogos*, Espanha, v. 67, p. 26-30, 1997.
- DIAS, Genebaldo F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 2ª ed. São Paulo: Gaia, 1993. 400 p.
- FAGGIONATO, Sandra. *Percepção ambiental*. Educar USP, 2002. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: jan de 2010.
- FERNANDES, Roosevelt S. et al. *Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental*. 2006. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/. Acesso em: ago de 2010.
- FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. Governo do Estado de Santa Catarina. *Balneabilidade do Litoral Catarinense. Relatório 10*, Florianópolis, 2011, Relatório.
- GRÜN, Mauro. *Ética e educação ambiental: A conexão necessária*. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 120 p.
- MANSANO Cleres do N. *A escola e o Bairro: Percepção Ambiental e Interpretação do Espaço de Alunos do Ensino Fundamental*. 2006. 170p. Dissertação Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.
- MARIN, Andreia A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.
- MARQUES, J. G. W. Etnoecologia, educação ambiental e superação da pobreza em áreas de manguezais. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE MANGUEZAIS, 1, 1993, Maragogipe. *Anais I Encontro Nacional De Educação Ambiental em Áreas de Manguezais*. Salvador: UFBA, 1993. p. 29-35.
- MARTINE, G. População, meio ambiente e desenvolvimento: o cenário global e nacional. In: MARTINE, G. (org.). *População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições*. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1993, p. 21-41.
- MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. Trad. por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 291 p.

- REBOLLAR, Paola M. Educação Ambiental e os termos meio ambiente e impacto ambiental na visão de alunos do ensino superior da região da grande Florianópolis – SC. *Biotemas*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 173-180, 2009.
- REIGOTA Marcos. *Meio ambiente e representação social*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 107 p.
- _____. *O que é Educação Ambiental?* 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 87 p.
- RIBAS, Liz C.; SLONSKI, Gladis T. ; BROGNOLI , Ângela F. *Educação ambiental no ensino técnico e profissional: o exemplo do Campus Florianópolis-Continente do IF-SC*. In: I CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 1, 2009, João Pessoa. *Anais do I Congresso Nacional de Educação Ambiental*. João Pessoa: UFPB, 2009.
- ROSA, L.G.; SILVA, M.M.P. Percepção Ambiental de Educandos de uma Escola do Ensino Fundamental. In: SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 6, 2002, Vitória. *Anais do V Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental*. Rio de Janeiro: ABES, 2002. p. 1-5.
- SGA. *Sistema de Gestão Ambiental do Campus Florianópolis-Continente do IF-SC*. 2009. 40p.
- SILVA, Monica Maria P. da; LEITE, Valderi Duarte. Percepção ambiental de educadores de escolas do ensino fundamental da rede pública municipal de Campina Grande. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 27, 2000, Porto Alegre. *Anais do XXVII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental*. Rio de Janeiro: ABES, 2000. p. 1-4.
- TUAN, Yu-fu. *Topofilia. Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente*. São Paulo/ Rio de Janeiro: DIFEL, 1980. 288 p.